

OLHARES DOCENTES SOBRE A POLÍTICA DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA

Diego Miranda da Silva
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
diegomirandaufpb@gmail.com

Ângela Cristina Alves Albino
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
angela.educ@gmail.com

Sheila Costa de Farias
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
sheilaufpb1@gmail.com

INTRODUÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é uma política nacional obrigatória de currículo escolar. A proposta de conhecimento é normativa e segmentada em habilidades e competências a serem desenvolvidas durante toda a educação básica. Face às diversas realidades brasileiras, a implementação da BNCC coloca em tensão não só o currículo, mas questões capilares a esse movimento de “ordenamento” curricular.

Após a aprovação pelo Conselho Nacional de Educação da 3ª versão da BNCC, em 2017, muito se tem discutido acerca da padronização e da limitação curricular presentes no documento, em um processo formulador que marginalizou campos de conhecimentos, silenciou a participação docente, e que estabeleceu concepções subjacentes de responsabilizá-los pelos fracassos educacionais.

Consideramos importante enxergarmos o currículo, não como parte limitante na prática pedagógica, mas como um elemento holístico (ALBINO, 2019). Ao destacar essas discussões como ponto de partida, entendemos que, para a promoção de um processo educacional justo, democrático e representativo, faz-se necessário construir um trajeto político-curricular para além da sombra do pragmatismo reducionista, que vincula uma política nacional curricular a um arcabouço de conteúdos curriculares determinados e avaliados por agências governamentais. Nessa perspectiva, a motivação deste presente trabalho surge das ações formativas desenvolvidas pelo projeto de extensão da Universidade Federal da Paraíba (UFPB): “Base Nacional Curricular Comum: olhares docentes”, o qual está na sua 6ª edição.

DESENVOLVIMENTO

O projeto “Base Nacional Curricular Comum: olhares docentes” é um projeto extensionista desenvolvido na UFPB, desde 2016. Objetiva compreender os processos discursivos acerca da implantação de uma política curricular em curso, por meio de seminários formativos com docentes da educação básica e alunos das licenciaturas. Nesses processos formativos, são recolhidos questionamentos acerca da formação e do movimento de implementação da BNCC em suas unidades escolares. Assim, as temáticas são trabalhadas em encontros formativos, os quais aconteceram de forma virtual na pandemia.

O projeto é realizado no formato de *lives*, por meio do canal YouTube, com o subsídio do Stream Yard. Os participantes puderam realizar suas inscrições previamente, através da plataforma do SIGEventos da UFPB. As análises dos discursos docentes se desenvolveram posteriormente a cada ação formativa, por meio das participações fomentadas no *chat* da plataforma do YouTube.

A linguagem assume posições e significações importantes a serem analisadas, pois nela retratam quais são as ausências e injustiças existentes no chão da escola. A partir desse pressuposto, algumas indagações podem ser formuladas na tentativa de compreendê-las. Quais são as urgências anunciadas nos discursos? Quais são os limites e as possibilidades no trabalho docente em detrimento da realidade escolar? Quais marcas se manifestam? Quais concepções de educação estão em disputas?

A seguir, destacaremos alguns dados coletados em 2020 em que foram realizados nove seminários, distribuídos em momentos distintos, tratados por especialistas em cada área proferida: a) Currículo educacional: ensino remoto e tempos futuros; b) As competências de argumentação e comunicação em tempos de *fake news*; c) Desafios de pensar os campos de experiência na educação infantil; d) A importância da sociologia e filosofia para o livre pensar; e) Círculo dialógico: inédito viável, em Paulo Freire; f) Diferença no currículo: desafios de pensar as relações étnico-raciais; g) Ensino remoto; h) Experiências curriculares em Angola; e i) Diretrizes políticas para formação de professores no Brasil. Os seminários foram conduzidos por meio da plataforma Google Meet, em sincronia com a plataforma do YouTube.

A coleta de dados ocorreu por meio das participações no *chat* das plataformas supracitadas e pelos diálogos pontuados durante as palestras. As falas colocadas pelos participantes ressignificam um conceito de currículo, não limitado e prescritivo, mas um currículo que transborda. De acordo com Silva (2005, p. 150):

O currículo é lugar, espaço, território. O currículo é relação de poder. O currículo é trajetória, viagem, percurso. O currículo é autobiografia, *curriculum vitae*: no currículo se forja nossa identidade. O currículo é texto, discurso, documento. O currículo é documento de identidade.

Nessa perspectiva, a análise do discurso das vozes docentes foi desenvolvida posteriormente a cada seminário temático, onde eles puderam participar, colocando suas inquietações, experiências e dúvidas.

Além disso, há muitos elementos que devemos considerar. Segundo Neto (2020), a BNCC reduz a formação humana à homogeneização e centralização, ignorando as realidades locais e contextuais, e mais, ignorando a diversidade humana e sua complexidade. Em concordância, VD2¹ ressalva a existência da miopia do Estado no ensino remoto para os estudantes da zona rural:

VD2: Os alunados da zona rural me chamam atenção, justamente por falta de recursos tecnológicos, e como os professores estão tendo que se virar, se não são acostumados com a tecnologia, pois a mesma não é acessível a todos. Como é esse ensino remoto para todos eles?

Os docentes anunciam que tiveram que se apropriar de uma lógica de ensino diferente de forma abrupta, o que resultou em uma tomada de tempo exaustiva em seu cotidiano. Percebemos isso nas vozes:

VD4: O melhor currículo é o que nasce de “dentro para fora”. Precisamos, inclusive, fazer com que o corpo escolar aprenda e internalize isso.

VD5: A gente foi pra casa, dormiu e já acordou dando aula em casa. Vivemos em tempos de muita cobrança... Se a problematização não acontecia em sala, como vem ser agora?

VD6: A crise sanitária deixou ainda mais evidente esse abismo entre educação para os pobres e a educação para os ricos.

No contexto pandêmico, as vozes dos professores evidenciam que não é um documento estruturado que desenha uma política curricular no *lôcus* de produção de conhecimento. As desigualdades e a ausência de políticas de formação continuada são marcas de denúncia permanente nas vozes docentes. Na lógica do receituário

¹ Os participantes foram identificados como VD (voz docente) e cada um recebeu um número diferente, por exemplo, VD1, VD2, etc.

pragmatista que incide sobre as políticas curriculares no Brasil, o período que consubstancia a formulação das “bases”, acaba por enfraquecer a ideia de fortalecer os projetos político-pedagógicos das escolas (art. 12 da LDB/1996) como proposição identitária, plural e de feição democrática. Os sujeitos nessa compreensão são entendidos como protagonistas e profissionais do processo de produção do conhecimento. A autonomia se faz fundamento nesse percurso formativo.

CONCLUSÕES

A realização dos processos de formação por meio da atividade extensionista tem revelado, nas vozes dos professores, que há muitos silenciamentos no processo de implementação da BNCC. São questões que problematizam o trâmite democrático, bem como revelam problemas latentes e colonizadores na determinação do cumprimento de competências a serem seguidas. A produção curricular não é um processo silencioso, ou engessado a um arcabouço de conteúdos. Toda trajetória percorrida fortaleceu o vínculo da universidade com as escolas públicas e, conseqüentemente, com os professores da educação básica e estudantes de licenciatura.

Esse projeto tem se configurado como um movimento político extensionista endereçado à realidade docente, como também um espaço de reflexão acerca de temas subalternizados dentro da BNCC. A política não se realiza de forma plena nos contextos de implementação e as vozes docentes têm confirmado isso por meio de anúncios e denúncias.

REFERÊNCIAS

ALBINO, Ângela Cristina Alves; SILVA, Andréia Ferreira da Silva. BNCC e BNC da formação de professores: repensando a formação por competências. **Revista Retratos da Escola**, v. 13, n. 25, p. 75-89, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Versão aprovada pelo CNE. Brasília, DF, nov. 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 24 jul. 2021.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

FREIRE, Paulo. **Conscientização**: teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Cortez; Moraes, 1979.

NETO, Alaim Souza. Tensões no novo ensino médio: projetos de currículos em disputa. **Retratos da Escola**, v. 13, n. 27, p. 699-713, 2020.